

Política de saúde para os idosos

- Estratégia traz como ações imediatas a internação domiciliar no SUS e a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa.
- Lérica Vieira, Secretária-Geral do CFF e representante do órgão junto ao CNS, diz que Política tem grande alcance social.

Segundo estudos do Ministério da Saúde, para cerca de 25% da população idosa brasileira (pessoas com idade acima de 65 anos), as perspectivas de envelhecimento não são nada positivas e associam-se à perda da qualidade de vida, pouca disposição para atividades do cotidiano, falta de opções de lazer e vulnerabilidade a várias doenças.

Para transformar esse cenário e estimular todos os idosos do País a adotarem uma rotina

saudável, o Ministério da Saúde lançou, no dia 18 de outubro de 2006, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Em um primeiro momento, ela destaca duas ações importantes, implementando a Internação Domiciliar no Sistema Único de Saúde (SUS) e a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa.

CFF - Para Lérica Vieira, Secretária-Geral do Conselho Federal de Farmácia (CFF) e Representante do órgão junto ao Conselho Nacional de Saúde (CNS), esta é uma política de grande alcance social, porque está centrada exatamente no ponto mais vulnerável do idoso, principalmente o de baixo poder aquisitivo: à sua saúde.

“É uma política relevante para os idosos, porque os profissionais de saúde que os atende terão condições de avaliar os seus riscos com mais eficácia”, lembra Lérica Vieira. A Diretora do CFF explica, a título de exemplo, que, se um idoso se deslocar de Porto Velho para Porto Alegre, levará todos os seus dados na Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, de sorte que, se precisar ser atendido, na capital gaúcha, os profissionais, ali, saberão se ele toma medicamento de uso contínuo e se é



Secretária-Geral do CFF, Lérica Vieira, que representa o órgão junto ao CNS

alérgico a algum produto farmacêutico, se sofre de doenças etc. “Isso significa segurança, tanto para o paciente, quanto para o profissional da saúde”, ressalta Lérica Vieira.

A Política Nacional põe em prática um conjunto de medidas amplas de atenção à saúde das pessoas com mais de 65 anos de idade. A partir de pesquisas junto a usuários do SUS, o Ministério percebeu a importância de criar ações específicas para as necessidades de saúde dessa faixa etária.

INTERNAÇÃO DOMICILIAR

– Uma das mais importantes ações da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa é a Internação Domiciliar. Para os pacientes que precisam de cuidados especiais, mas não necessariamente de internação em um hospital, está previsto o tratamento e o acompanhamento médico na própria residência.

O objetivo dessa medida é garantir atendimento humanizado, que contribua para a recuperação do idoso e permita maior autonomia para ele e seus familiares, durante o tratamento. A iniciativa deve reduzir custos com internações e filas de espera nos hospitais do SUS.

“Longos períodos de internação em hospitais e casas de saúde deixam as pessoas ainda mais frágeis e afetam seu lado emocional. Esse tratamento, além de mais saudável, proporciona independência ao idoso”, diz José Telles.

As equipes da Internação Domiciliar são multiprofissionais. O tratamento dura, no máximo, 30 dias. Após esse período, uma pessoa identificada e treinada pela equipe assumirá os cuidados permanentes do paciente. Esse responsável poderá ser um membro da



família ou um profissional contratado e deverá ser identificado junto à equipe.

CADERNETA – A partir de novembro, milhões de idosos do Brasil inteiro, usuários do SUS, irão ganhar a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, criada para identificar o quadro geral sobre a situação dos idosos em todo o país. “Queremos saber mais sobre as pessoas que envelhecem com a saúde comprometida e avaliar a assistência prestada a elas pelo SUS”, explica José Luiz Telles.

Inicialmente a caderneta será distribuída aos idosos cadastrados no Programa Saúde da Família (PSF). A caderneta será individual e reunirá informações sobre a saúde do portador como, por exemplo, o controle da pressão arterial, o peso e a glicemia (nível de glicose no sangue). O documento também servirá para avaliar os riscos de saúde de cada paciente.

Para os profissionais do SUS, a caderneta trará dados do paciente sobre ocorrência de quedas, internações, problemas de saúde, medicamentos usados no tratamento e alergias. “Se o idoso passa por três profissionais de saúde, todos devem conhecer o seu histórico e os remédios que ele toma. Assim, evita-se uma quantidade exagerada de medicamentos, durante o tratamento, e muitos efeitos colaterais indesejados”, explica o coordenador da Área Técnica de Saúde do Idoso.

DADOS SOBRE IDOSOS - População (estimativa do IBGE): 11,7 milhões de brasileiros com mais de 60 anos; a cada ano, 650 mil novos idosos são incorporados à população brasileira; acidente vascular cerebral é a maior causa de mortalidade entre idosos brasileiros. Em 2004, as doenças cerebrovasculares causaram 11,70% das mortes ocorridas entre pessoas com mais de 60 anos.

Fontes: Assessoria de Imprensa do Ministério da Saúde e Assessoria de Imprensa do Conselho Federal de Farmácia.